

A15127

Grupo já atua em 11 estados do Brasil

Criado no ano passado, o Grupo de Policiamento Especial (GPE) já existe em 11 estados brasileiros - Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Roraima, Bahia e Mato Grosso -, contando com 320 homens.

A previsão é formar em todo o Brasil 43 grupos, totalizando 688 policiais especiais. O GPE executa ações inerentes à área de segurança pública, como prevenção e repressão ao roubo e furto de veículo, orientação, controle e serviços de escolta e segurança nos deslocamentos das autoridades nacionais e internacionais, entre outras atividades.

O inspetor Alexandre Lopes, da PRF do Espírito Santo, acrescenta: "Também vão fazer prevenção e repressão aos crimes contra a vida, patrimônio, à ecologia, entorpecentes, contrabando e descaminho. Além disso, executarão operações para impedir o bloqueio de estradas em rodovias federais".

Membro da Comissão de Avaliação para o GPE, o inspetor Fabrício Barros Gomes destaca: "O trabalho será feito de acordo com as características de cada região. Mas o GPE, formado por policiais capixabas, poderá atuar fora do Estado".

Até novembro do ano que vem, cada estado terá, no mínimo, um GPE composto do 20 homens. Mas o Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio Grande do Sul,



BARREIRA

Os policiais que integrarão o GPE receberão treinamento para enfrentar qualquer tipo de situação nas estradas. Alguns se especializarão em áreas como explosivos e fiscalização antidrogas

Nestor Müller

PRF quer enfrentar o crime organizado

Vinte policiais rodoviários federais do Espírito Santo receberão treinamento especial para combater o tráfico e o roubo de carga nas estradas

LÚCIA GARCIA

Dispostos a coibir a ação de assaltantes, traficantes e seqüestradores nas estradas federais, 20 policiais rodoviários capixabas estão se preparando para fazer

rodovias, além de trabalhadores e motoristas, circulam traficantes, assaltantes, ladrões de carro e de carga. A BR 262, devido ao seu traçado sinuoso que exige velocidade reduzida, é prefe-

“Entre os dias 25 e 28 da semana que vem serão aplicados os testes físicos. Dentro da ordem de classificação, selecionaremos os 20 policiais. Vale destacar que eles não serão es-

Especialistas em cada tipo de crime

Para integrar o Grupo de Policiamento Especial (GPE), os 20 policiais rodoviários federais capixabas terão que fazer, em Brasília, um curso básico, que começa no dia 15 de outubro próximo e terá duração de um mês, com 200 horas de aula, e outro de especialização.

O membro da Comissão de Avaliação para o GPE, inspetor Fabrício Barros Gomes, garante: “Os policiais serão preparados para executar procedimentos táticos, com planejamento de ações para cada tipo de crime. Por exemplo, num assalto a banco cada ato do policial será pautado por uma ação racional, pensada previamente”.

Entre as disciplinas básicas estão a de técnicas de operações policiais especiais, ciências humanas, táticas de abordagem, armamento, munição e tiro, instruções técnicas policiais e legislação geral e específica.

O inspetor Alexandre Lopes acrescenta: “Também vão receber noções de policiamento de trânsito em rodovias, treinamento de ação policial e instrução de operações aéreas. Isto é muito bom, porque é difícil conseguir sincronia entre ar e terra”.

‘Negociador’

Concluído o curso básico, 14 dos 20 policiais capixabas vão continuar em Brasília, pa-

taca: "O trabalho será feito de acordo com as características de cada região. Mas o GPE, formado por policiais capixabas, poderá atuar fora do Estado".

Até novembro do ano que vem, cada estado terá, no mínimo, um GPE composto do 20 homens. Mas o Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul já contam com dois grupos.

"Nesses locais o efetivo é maior. Por isso, dá para disponibilizar mais homens. Além disso, são lugares com índice maior de criminalidade que o Espírito Santo, em termos de rodovias federais. Por exemplo, aqui há anos não se registra morte de policial na estrada, devido à reação de um criminoso. Em Santa Catarina, neste ano, registrou-se duas ocorrências", enfatizou Lopes.

Ações

Em setembro do ano passado, pela primeira vez a coordenação do GPE planejou e executou duas operações. Uma delas foi a 'Operação Catalão', realizada nos estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal.

"Na ocasião, 70 toneladas de cargas roubadas foram recuperadas. Após terminada a ação do GPE na região, durante 90 dias não foi registrada nenhuma ocorrência de roubo de carga ou de assalto a ônibus", relatou o inspetor Alexandre Lopes.

Além da carga, foram recuperados 71 veículos, apreendidos 1.150 pacotes de cigarros, 9.273 equipamentos eletrônicos, 20 armas e 77 munições.

Lopes lembrou: "A segunda ação do GPE foi a Operação Sudeste, realizada no Rio, onde foram recuperados 53 carros, apreendidos 2.125 pacotes de cigarros, 11 armas, 117 munições e 16,5 quilo de drogas". Com ajuda das polícias Civil e Militar, o GPE também apreendeu, em agosto de 2000, no Mato Grosso do Sul, 18,6 toneladas de maconha e 2.015 bolas de haxixe.

LÚCIA GARCIA

Dispostos a coibir a ação de assaltantes, traficantes e seqüestradores nas estradas federais, 20 policiais rodoviários capixabas estão se preparando para fazer parte do Grupo de Policiamento Especial (GPE), uma das ações previstas no Plano Nacional de Segurança Pública.

Munidos de fuzis 762, carabinas ponto 30, pistolas ponto 40 - além outros armamentos -, eles vão participar de operações nas malhas viárias que cortam o Brasil. Todos os policiais receberão treinamento e aprenderão a enfrentar qualquer tipo de situação, sendo que 14 deles se especializarão em áreas como explosivos e fiscalização antidrogas.

"O aumento da criminalidade nas estradas federais brasileiras nos últimos anos nos levou a criar o GPE. Hoje, nas ro-

dovias, além de trabalhadores e motoristas, circulam traficantes, assaltantes, ladrões de carro e de carga. A BR 262, devido ao seu traçado sinuoso que exige velocidade reduzida, é preferida pelos assaltantes de carga. Já a BR 101, em toda a sua extensão, por causa de seu intenso fluxo de veículos, é usada por traficantes para transportar drogas", disse o inspetor da PRF no Espírito Santo, Alexandre dos Santos Lopes.

Para realizar o processo de seleção dos policiais, representantes do Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF) de Brasília estão no Estado aplicando os testes. No dia 15 de outubro próximo, os 20 homens escolhidos para integrar o GPE começarão a ter as aulas básicas.

"Entre os dias 25 e 28 da semana que vem serão aplicados os testes físicos. Dentro da ordem de classificação, selecionaremos os 20 policiais. Vale destacar que eles não serão especiais, diferentes dos demais. Os selecionados farão apenas um policiamento especial. Para isso não receberão gratificação a mais e, quando não estiverem em operações do GPE, continuarão nas estradas garantindo a segurança", enfatizou o inspetor Fabrício Barros Gomes, membro da Comissão de Avaliação para o GPE no Estado.

Custeado com recursos do Ministério da Justiça, o total de verba investida para a realização do GPE é de R\$ 1 milhão.

"A criação do grupo está inserida em uma política de capacitação de profissionais, que hoje existe na Polícia Rodoviária Federal. Há algum tempo tínhamos somente uma polícia equipada, agora temos também uma corporação com mentalidade de especialização", ressaltou a chefe da Divisão de Recrutamento e Seleção do DPRF em Brasília, Janaina Lemos.

Ela ainda acrescentou: "Na verdade são R\$ 5 milhões em investimento para capacitação de policiais, sendo que R\$ 1 milhão é destinado ao GPE".

APOIO

Suporte do Serviço de Inteligência

Atuando por meio de um Serviço de Inteligência Secreto, um outro grupo de policiais rodoviários federais do Estado - que não faz parte do GPE - estará trabalhando para ajudar nos flagrantes de crimes. "O serviço de inteligência fará a identificação de possíveis delitos. As informações obtidas serão repassadas para a coordenação do GPE, em Brasília, que vai elaborar a operação", explicou o inspetor Fabrício Gomes. Além do Serviço de Inteligência Secreto, o GPE contará com ajuda do Núcleo de Comunicação Social da PRF. "Teremos situações inusitadas, com homens fortemente armados nas ruas. Dependendo do tipo de operação, o núcleo precisará do apoio da imprensa", disse o inspetor Lopes, que é assessor de comunicação da PRF.



mento de trânsito em rodovias, treinamento de ação policial e instrução de operações aéreas. Isto é muito bom, porque é difícil conseguir sincronia entre ar e terra".

'Negociador'

Concluído o curso básico, 14 dos 20 policiais capixabas vão continuar em Brasília, para fazer o curso de especialização. "Há situações em que precisamos de um especialista. Por exemplo, o policial especializado em gerenciamento de crise será o 'negociador' no caso de seqüestro", explicou o inspetor Fabrício.

Do curso sairá um especialista em identificação veicular, um em fiscalização antidrogas, três em produtos perigosos, três em explosivos, um em gerenciamento de grupos, um em gerenciamento de crise, um em emergência médica, um em Direito, dois atiradores de elite e um em telecomunicações e informática.

Para os policiais poderem conciliar teoria à prática e executar as operações nas estradas, o inspetor Alexandre Lopes garante: "O grupo terá infra-estrutura para trabalhar. Receberá armamento específico, dois fuzis 762, 11 carabinas ponto 30, além das pistolas ponto 40".

Ele enfatiza: "Mas não é só isso. Cada policial terá capacete balístico, luvas para rapel, rádio de comunicação, bala-crava (touca ninja), binóculo especial, máscaras antigas, granada de gás, luz e som, cortina de fumaça, entre outros itens".

Além de armamento, o GPE vai contar com viaturas, ônibus dormitório e computador. "O notebook vai permitir o acesso direto ao sistema de segurança do Ministério da Justiça", destacou o inspetor Alexandre Lopes.